

Captação de US\$ 25 bilhões

por Vera Saavedra Durão
do Rio

A consultoria Arthur Andersen trabalha com uma avaliação de que o Brasil deverá receber nos próximos dois a três anos um montante de US\$ 25 bilhões em investimentos diretos do exterior, relatou seu sócio-consultor Francisco Papeliás. Estes recursos, na ótica de Marcelo Schnyder, analista de investimento do ING Bank, só aportarão por aqui quando houver sinais de estabilidade mais duradoura na área econômica, como a desindexação e as reformas estruturais. Ruy Patrício, vice-presidente do grupo Monteiro Aranha, não tem dúvidas de que a equipe do presidente Fernando Henrique tem compromisso com a estabilidade e gerará um ambiente macroeconômico

favorável à instalação de novas plantas industriais no Brasil, como planeja a montadora Peugeot, da qual seu grupo é acionista.

Para Osires Ribeiro, da consultoria Projeta, sócia dos Rotschild, uma coisa é certa, nos dias que correm: o Brasil está de novo na agenda dos grandes grupos investidores, interessados na América Latina. "Temos recebido muitas consultas e há grande interesse do capital estrangeiro em investir no setor de bens de consumo." Conforme relatou, os investidores externos avaliam um "boom" de consumo no país, com a estabilidade econômica. "Pode ocorrer um aumento sem precedentes do poder aquisitivo de uma população que vive até agora abaixo da linha da pobreza e isso vai gerar oportunidades enormes de

negócios nas áreas de consumo de roupas, alimentos e eletrodomésticos", contou Ribeiro.

Schnyder, do ING Bank, analisa que as decisões maiores de investimento no setor real da economia virão a partir do segundo semestre, com os investidores fazendo seus planos de colocar dinheiro aqui em setores de infraestrutura, em privatizações e projetos de parceria com o setor público, como na área de energia, transportes, em tudo que for ligado à construção e em ramos estratégicos da indústria que não perderam a competitividade e têm espaço para crescer. Neste "nicho", o analista de investimento do ING Bank aponta como alvo de inversões estrangeiras a indústria automobilística e de bens duráveis em geral.